



BB: funcionários do Rio aprovam Acordo Coletivo

Com 68,20% dos votos, bancários decidiram pela aprovação da proposta do Banco do Brasil, em assembleia realizada na segunda-feira (16)

Os funcionários do Banco do Brasil do Rio de Janeiro aprovaram em assembleia virtual realizada na segunda-feira, 16 de setembro, por ampla maioria, o Acordo Coletivo proposto pela empresa. De um total de 2.066 votantes, 68,20% aprovaram a proposição feita pelo banco e 29,53% rejeitaram. Houve ainda 2,26% de abstenções. Em relação à proposta da mesa única da Fenaban, 68,13% os trabalhadores do banco aprovaram a proposta e 29,59% rejeitaram, além de 2,28% de abstenções.

PLENÁRIA VIRTUAL

Antes da votação, o Sindicato realizou, através do aplicativo Zoom, uma plenária para debater os rumos da campanha específica do funcionalismo do BB e dar esclarecimentos sobre as propostas. O evento já apontava que os trabalhadores do banco preferiam decidir pela aprovação do acordo em vez de prosseguir em uma greve de forma isolada do restante do país: 54,26% disseram que não aprovavam a continuidade da luta na campanha salarial 2024. Já 31,53% defendiam a continuidade de um movimento grevista. Houve ainda 14,22% de abstenções.

A diretora do Sindicato do Rio e representante da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil), Rita Mota, fez uma avaliação da greve de 24 horas na segunda-feira (16), antes da realização da assembleia que aprovou a proposta do banco.

“Conversamos hoje com muitos funcionários e funcionárias e somente cinco agências ficaram sem caixas.

As principais conquistas no BB

CAIXA – O banco está assumindo o compromisso de manter a gratificação do Caixa até dezembro deste ano, para os agentes comerciais que vinham recebendo esta gratificação. Durante este período, os caixas serão priorizados nas novas funções com salário maior que o atual. Os caixas que continuarem abrindo guiche farão jus à gratificação. Os caixas com mais de 10 anos de função em 2017 terão a gratificação incorporada. Além disso, BB irá instituir um programa de qualificação para novas funções.

REDE DE NEGÓCIOS – Revisão dos cargos de assistente de negócios, supervisor de atendimento e caixas. Serão abertas quatro mil vagas para a nova função com jornada de 6 horas, salário será maior que o dos caixas que serão priorizados na concorrência. Serão criadas 2700 vagas para o cargo de 8

horas, que terá salário superior ao de supervisor de atendimento. Além disso, na rede de negócios, serão abertas 500 vagas de gerente de relacionamento. Mais de 11 mil funcionários serão impactados pelo aumento salarial.

ELEVAÇÃO DO TETO DA PLR – A partir da próxima PLR já vai estar valendo a nova regra, com limite a sete salários por ano. O banco também assumiu o compromisso de fazer o pagamento após três dias úteis da assinatura do acordo.

CLÁUSULA 17 ENTRARÁ NO ACORDO ANEXO – Os bancários do BB também foram chamados a deliberar sobre a Cláusula 17, criada para impedir demissões sem justa causa. Porém, como não foi aprovada em todos os sindicatos, entrará no ACT nas bases onde foi aprovada, por meio de um aditivo.

Houve em torno de 20% de adesão na Plataforma de Suporte Operacional – PSO. No prédio onde funcionam os escritórios digitais teve também uma certa adesão. Percebemos que muita gente estava interessada em entender a situação das negociações e tirar dúvidas. Parte do funcionalismo não

havia entendido que, com o fim da ultratividade, após a reforma trabalhista, a validade dos acordos coletivos passou a ser encerrada na data-base e os bancários perceberam que não havia conjuntura para continuidade das paralisações, levando a aprovação das propostas na assembleia”, disse Rita.

Vem aí, a Festa do Dia das Crianças. Fique ligado, em breve, nas informações sobre o evento na Sede Campestre, em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

PAIZÃO BANCÁRIO

Nova turma em 19 de novembro



A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio vai realizar uma nova edição do curso de Paternidade Responsável. O curso é uma exigência para que os pais possam ter direito à licença paternidade prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). As aulas serão online no dia 19 de novembro, das 18h às 21h30. Para fazer o curso é necessário que o bancário seja sindicalizado. No ato da inscrição, informar os seguintes dados: nome completo, número da matrícula sindical, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e o e-mail pessoal. Para se inscrever ligue para (21) 2103-4165/4170 ou através do e-mail cursopaternidade@bancariosrio.org.br.

SETEMBRO AMARELO

Sindicato realizará palestra sobre prevenção ao suicídio

Evento organizado pela Secretaria de Saúde da entidade acontece no próximo dia 24, terça-feira, às 16h, no auditório da entidade. A entrada é gratuita.

O Sindicato dos Bancários do Rio realizará no próximo dia 24 de setembro, terça-feira, uma palestra sobre a prevenção ao suicídio. O evento, organizado pela Secretaria de Saúde da entidade, acontecerá presencialmente às 16h, no auditório da entidade, na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, no Centro.

A atividade contará com a presença do médico psiquiatra Leonardo Lessa. A iniciativa marca o "setembro amarelo" mês dedicado à campanha contra o suicídio.

"Muita gente evita o assunto, mas este é um tema que precisa ser debatido de frente. Problemas no trabalho, como assédio moral, humilhação, depreciação da atividade profissional e demissões, são situações que podem levar o trabalhador a um estado de depressão profunda, o que é uma realidade em nossa categoria, uma das mais atingidas por doenças mentais e comportamentais. Falar sobre mecanismos de preven-

Palestra sobre Prevenção ao Suicídio



Setembro Amarelo

Nós estamos aqui com vocês e por vocês

Data: 24/09/2024, às 16h

Local: Auditório dos Bancários
Presidente Vargas 502 / 21º andar

Palestrantes:



Psiquiatra
Dr. Leonardo Lessa



Presidente do Sindicato
José Ferreira



Diretor Sec. de Saúde
Edelson Figueiredo

ção ao suicídio é fundamental em nossos dias, por isso, decidimos realizar este evento", explica o diretor executivo da Secretaria de

Saúde, Edelson Figueiredo.

O presidente do Sindicato José Ferreira também participará da mesa.

Sindicatos e COE repudiam postura do Itaú de propor acordo em troca de estabilidade no emprego

Proposta antiética é feita aos funcionários que estão em licença médica pelo INSS ou em estabilidade provisória

Os sindicatos e a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú voltaram a expressar total repúdio à postura do banco, que tem chamado funcionários que estão adoecidos e em licença médica ou com estabilidade provisórias garantidas por lei, para que façam um acordo e deixem a empresa. Muitos desses bancários e bancárias estão atualmente afastados pelo INSS, e o banco tem oferecido uma indenização em troca da desistência do afastamento e da estabilidade.

"É o próprio Itaú quem

adoece seus funcionários com práticas de assédio moral e pressão psicológica para o atingimento de metas absurdas e, quando o trabalhador é afastado para tratamento, o banco age como se o bancário fosse descartável. É uma total falta de respeito com os funcionários que garantem os lucros recordes do banco sempre à custa da própria saúde dos trabalhadores, o que é uma desumanidade", criticou o diretor do Sindicato e funcionário do Itaú, Gilberto Leal.

A indenização proposta pelo Itaú inclui o plano de saúde, no

qual o banco pretende oferecer valores em dinheiro ao invés de continuar custeando o benefício. Essa oferta, no entanto, implica na quitação plena de todos os direitos relacionados à saúde dos trabalhadores.

DECISÃO UNILATERAL

O movimento sindical manifestou seu repúdio com essa decisão unilateral do banco, considerando-a uma prática que retira direitos dos trabalhadores e dá plena quitação ao contrato de trabalho, impedindo futuras ações judiciais.

O Itaú, por sua vez, alega que a decisão de aderir ou não ao acordo "cabe aos bancários" e que possui respaldo na nova legislação, referindo-se às mudanças promovidas pela reforma trabalhista criada no governo Temer.

O Sindicato orienta todos os bancários e bancárias que receberam essa proposta a procurar a entidade sindical.

As denúncias podem ser feitas ao Departamento Jurídico pelos telefones (21)2103-4104/4125/4128/4173 ou à Secretaria de Saúde (21) 2103-4106/4150/415.

BANCÁRIO Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor Interino:** Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

A PLR é uma conquista da categoria garantida na Campanha Salarial



Com a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, aprovada pela categoria nas assembleias, e assinada no último dia 10 de setembro, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), os sindicatos cobram a antecipação da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Os bancos começam a divulgar as datas do pagamento dos valores já corrigidos

pelo aumento de 4,64% nos salários e que repercutem em todas as demais verbas, inclusive a PLR.

CALCULE O VALOR

Para calcular o valor da PLR, clique no link da matéria em nosso site e envie seus dados para saber quanto você vai receber, através da simulação programada pela Contraf-CUT.

“Os direitos e o aumento real preservados, bem como a PLR, ainda que a categoria mereça sempre mais, são uma conquista importante da mobilização nacional dos bancários e bancárias e do fortalecimento das entidades sindicais e não uma concessão dos bancos. Num contexto de endurecimento da Fenaban, renovar a CCT é uma vitória importante”, explica o diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato do Rio, Geraldo Ferraz.

PRIMEIRA PARCELA

A PLR dos bancários é definida pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) 2024/2026, onde está detalhada a regra para o pagamento, a fórmula de cálculo, quem deve receber, as datas de pagamento etc. O seu valor é determinado pelo lucro anual do banco e o pagamento é efetuado em duas parcelas, a primeira sendo creditada até 30

As datas da antecipação da PLR

Banco	Data
Caixa	16/9
Bradesco	20/9
Itaú	20/9
Safra	25/9
Santander	30/9

de setembro (antecipação), e a segunda até 1º de março do ano seguinte.

A fórmula da primeira parcela/antecipação da PLR dos bancários corresponde a "54% do salário + valor fixo de R\$ 2.005,82", Regra Básica de antecipação, mais o valor da Parcela Adicional, que representa a distribuição de 2,2% do Lucro Líquido de forma linear. No valor fixo, já incide o reajuste de 4,64% conquistados na Campanha Nacional dos Bancários 2024.

RESPEITE OS BRASILEIROS

Funcionários ficam frustrados com postura do Santander nas negociações

O banco que deu o maior vexame nesta Campanha Salarial 2024, desrespeitando os trabalhadores e até chamando a polícia que acabou agredindo funcionários e sindicalistas, inclusive mulheres, em manifestações pacíficas, o Santander, velho conhecido por práticas antissindicais e o processo mais duro de terceirizações, inclusive com condenações na Justiça, decepcionou, mais uma vez seus empregados, desta vez, na mesa de negociações específicas.

O Banco insiste em tratar mal os funcionários no Brasil, justamente os trabalhadores que conferem ao grupo espanhol algumas das maiores fatias de seus lucros globais, criando impasses nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico para seus empregados. Enquanto em seu país de origem, os trabalhadores espanhóis gozam de benefícios como isenção de tarifas, taxas de juros diferenciadas para linhas de crédito, os funcionários brasileiros não têm este direito.

A reunião frustrante entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e a direção do Santander ocorreu na última quarta-feira (11), na sede da Confederação Na-

Crédito: Seeb/SP



Marcos Vicente (segundo à esquerda, de preto) na negociação com o Santander: cobrança para que o banco espanhol respeite o Brasil e os funcionários brasileiros

cional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo, e terminou sem avanços significativos.

RETROCESSO, NÃO!

Nesta sexta rodada de negociações, a COE cobrou uma resposta global do banco, já que, até o momento, nenhuma proposta digna foi apresentada pelo banco em relação às reivindicações específicas, entre elas, a proposta do Santander para compensar o Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS) com a Participação

nos Lucros e Resultados (PLR).

"Esta medida representaria a retirada de direito. Não podemos aceitar retrocessos. Nós queremos avanços", afirmou a coordenadora da COE, Wanessa Queiroz.

Os representantes dos trabalhadores também pressionaram por uma solução para os problemas enfrentados com os planos de saúde em diversos estados do Brasil e pelo fim das terceirizações, além de defenderem que os sindicatos representem todos os trabalhadores do grupo, inclusive aqueles que estão sendo contratados pelas próprias empresas terceirizadas do grupo.

SAÚDE DO TRABALHADOR

O banco concedeu a isenção da coparticipação do plano de saúde para os funcionários PCDs (Pessoas com Deficiência), com doenças crônicas, degenerativas e vítimas do vírus HIV. No entanto, a empresa se recusou a estender o benefício para filhos dos trabalhadores com os mesmos problemas, com destaque para os neurodivergentes.

AValiação DO SINDICATO

O diretor do Sindicato do Rio de Janeiro e representante da COE, Marcos Vicente, que participou da reunião na capital paulista, também criticou a postura do Santander nas negociações.

"Somos hoje responsáveis pelo segundo maior lucro do Santander. Já fomos por vários anos o primeiro com até 30% do faturamento mundial. Vários pontos da minuta reivindicada pelos funcionários do Brasil foram tirados do acordo com os funcionários da Espanha. Queremos avanço. Não aceitaremos retirada de direitos. Santander respeite o Brasil e os brasileiros", disse Vicente.

#SUALUTANOSCONECTA

Acordo Coletivo da Caixa é assinado e PLR é antecipada

Foto: Contraf-CUT



A LUTA CONTINUA - O Comando Nacional dos Bancários e a CEE-Caixa assinaram o acordo específico dos empregados e empregadas da Caixa. José Ferreira lembrou que a luta por várias demandas vai continuar

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e sindicatos de todo o país assinaram, na segunda-feira (16), o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) das empregadas e empregados da Caixa Econômica Federal.

O acordo foi aprovado pelos trabalhadores em assembleias realizadas em todo o Brasil. No Rio de Janeiro, os bancários aprovaram, por ampla maioria, na última sexta-feira (13), na Galeria dos Empregados do Comércio.

“Sabemos da importância da Caixa para o Brasil e para os brasileiros e da responsabilidade das empregadas e empregados e, ao assinarmos esse acordo, entendemos que ele é parte do reconhecimento do trabalho que elas e eles realizam”, disse a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira, ao ressaltar que, em comparação com os vários acordos coletivos que existem no Brasil, a CCT da categoria e o ACT/Caixa se destacam pela quantidade de direitos sociais e econômicos garantidos

aos trabalhadores.

Juvandia ressaltou a contribuição das redes sociais para a transparência das negociações, mas também lembrou que ela funciona como mecanismo de difusão de notícias falsas (fake news).

“Elas (redes) contribuem com o processo de comunicação, mas também como foco de tensão e de mentiras, com uma agilidade imensa, que faz com que até a gente explicar uma informação, já existe outra circulando. Por isso, é fundamental que os sindicatos ampliem o diálogo com os trabalhadores”, disse Juvandia.

PLR É CREDITADA

O pagamento da PLR é dividido em duas parcelas. A primeira poderia ser paga até 30 de setembro de 2024, mas o banco, a pedido do movimento sindical, pagou o adiantamento na própria segunda-feira (16), mesmo dia da assinatura do acordo. A parcela de setembro é equivalente a 50% do valor da PLR total (50% da PLR Fenaban + 50% da PLR Social), calculada com base no lucro do primeiro semestre de 2024.

A PLR CEF é composta por dois módulos: Módulo Fenaban,

que é a Regra Básica: 90% do salário + valor fixo 3.343,04, limitado a um teto individual de R\$ 17.933,79 e a Parcela adicional: corresponde a 2,2% do lucro líquido do exercício dividido pelo número total de elegíveis, além da PLR Social, uma conquista exclusiva, que é 4% do lucro do banco dividido para todos os empregados e empregadas.

É importante ressaltar que o valor total da PLR Caixa Econômica Federal está limitado a três remunerações base por emprego, desde 2020, por imposição da atual diretoria baseada em resoluções da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest). A proposta também prevê o pagamento mínimo de uma remuneração base.

Outra informação relevante é que nesta segunda-feira (16), as empregadas e empregados receberam 70% (50% para quem paga pensão alimentícia) da parcela de setembro da PLR Caixa. Ou seja, recebem 70% da metade do valor total da PLR Caixa (PLR Social + PLR Fenaban).

Os outros 30% restantes da parcela de setembro serão pagos junto com a folha deste mês, já com incidência de descontos como, por exemplo, a pensão alimentícia e o Imposto de Renda.

A segunda parcela da PLR Caixa (50% da PLR Fenaban + 50% da PLR Social) será paga até 31 de março de 2025, já ajustada conforme o lucro consolidado da Caixa neste ano.

A ASSEMBLEIA NO RIO

O presidente do Sindicato do Rio José Ferreira fez uma avaliação da decisão dos empregados e empregadas na assembleia no Rio. “Foi uma assembleia bastante tranquila e madura, que avaliou a oportunidade de suspender o indicativo de greve (aprovado na assembleia virtual de quinta-

-feira, 12 de setembro) e avaliar a proposta que, por ampla maioria, foi aprovada”, disse.

Além dos avanços da proposta em relação ao atual acordo, o quadro nacional, com a maioria das assembleias aprovando a proposta, também foi fundamental para a decisão dos bancários do Rio de Janeiro.

O RECUEO DA CAIXA

Rogério Campanate, diretor do Sindicato do Rio e integrante da Comissão Executiva dos Empregados lembrou que a proposta anterior, rejeitada na grande maioria das assembleias do Brasil, tinha pontos polêmicos por conta de uma demanda dos empregados pela volta das designações efetivas para caixa e tesoureiro. “O banco estava colocando como contrapartida três cláusulas que eram prejudiciais aos empregados, e que, ainda por cima, foram divulgadas com uma redação que era ainda mais prejudicial do que havia sido colocado em mesa. Diante da rejeição, o banco voltou para a mesa retirando todas estas cláusulas que vão ser avaliadas daqui a 50 dias, em votação à parte. Nós ‘limpamos’ o acordo e conseguimos, ainda, importantes avanços, como a cláusula dos PcDs, pais de PcDs, incorporação de função, além de outros direitos. Foi uma vitória dos empregados”, resumiu. José Ferreira lembrou ainda que a luta dos empregados não acaba com a assinatura do acordo e que vai continuar. “Teremos pela frente a questão do equacionamento e a outra, do saúde caixa, cujo acordo vale até o ano que vem. Mas a nossa luta tem que ser desde já, para que a gente possa derrubar o teto, incluir nossos colegas que foram admitidos a partir de 2018, e também garantir a reformulação da participação da Caixa no custeio”, disse Ferreira.

Ato na ABI em defesa do mandato de Glauber

Será realizada nesta quinta-feira (19), às 18h, na ABI (Associação Brasileira de Imprensa), um ato em defesa do mandato do deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ). O aguerrido parlamentar vem sendo perseguido pela extrema-direita fascista, liderada pelo presidente das Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que quer a sua cassação.

O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados aprovou



Glauber Braga, deputado federal do PSOL é um dos mais corajosos defensores da democracia e opositor da extrema-direita fascista

no dia 11 de setembro, o parecer para dar continuidade ao processo contra o deputado psolista.

Vários parlamentares e lideranças da sociedade civil vão participar do evento, no Rio. O Sindicato dos Bancários do Rio se soma na luta em defesa do mandato de Glauber Braga que é nosso aliado em pautas importantes no Congresso Nacional. O endereço é Rua Araújo Portela, 71, no Centro do Rio.